



Trato pedagógico da informação étnico-racial em bibliotecas: orientações e ações

Valdirene Pereira da Conceição

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil, Maranhão. cvaldireneufma@gmail.com

Isabel Cristina dos Santos Diniz

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil, Maranhão. isantosdiniz70@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Concebe a biblioteca como um lugar de inclusão, preservação, resistência e divulgação da memória de um povo, responsável, portanto, pelo combate ao preconceito, discriminação, hierarquização de culturas por meio da integração da escola, currículo, professor e os alunos e suas vivências sociais, culturais, religiosas, dentre outras.

Ressalta assim, a importância da seleção e aquisição de fontes de informações impressas e eletrônicas que desconstruam a ideia de supremacia eurocêntrica adotadas no EJA, priorizando os estudos e sondagens de usuários para identificar suas necessidades informacionais.

Destaca como elementos norteadores do estudo a legislação vigente, fundamentadas nas dimensões históricas, sociais e antropológicas e da educação popular freireana que considera o diálogo entre o ensino formal e a vivência de mundo do aluno (índios, negros, idosos, jovens, adultos, dentre outros).



2 OBJETIVO

Objetiva apresentar orientações e ações para auxiliar o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação de jovens e adultos (EJA) pela biblioteca, com vistas à difusão da informação étnico-racial.



3 METODOLOGIA

Trata de uma pesquisa exploratória de natureza analítica descritiva. Adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental e de campo; e, entrevista semiestruturada aplicada à equipe de professores e questionário aplicado a um grupo de estudantes de uma escola da rede pública estadual do Maranhão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados, propõe as seguintes atividades para auxiliar o trato pedagógico da temática pela biblioteca:

- abordar a situação da diversidade étnico-racial e a vida cotidiana, por meio de charges e outros recursos que retratem criticamente fatos de discriminação do negro no dia a dia;
- reconhecer e valorizar as contribuições do povo negro na cultura, literatura, dança, culinária, moda, dentre outros;
- combater posturas etnocêntricas para a desconstrução de preconceito e estereótipos do povo negro – adotando como estratégia a realização de projetos temáticos por meio da terminologia antirracista envolvendo conceitos como: “africanidade”, “afrodescendentes”, “ancestralidade”, “discriminação racial”, “diversidade”, “estereótipo”, “etnia/grupo étnico”, “identidade”, “preconceito”, “segregação racial”, “xenofobia” e outros; e
- recusar o uso de material que reforce e naturalize a postura etnocêntrica de preconceito, pesquisar em material impresso ou eletrônico símbolos da cultura africana a partir de materiais como: bibliografia comentada, a exemplo, do livro (Cidadania em preto e branco), do vídeos (Narradores de Javé e Vista a minha pele), dos documentários (Menino 23), música, tecido com estampa com elementos da cultura africana, dentre outros.



5 CONCLUSÃO

Conclui que existe uma legislação que ampara e orienta a inclusão da temática da diversidade étnico-racial nos currículos da educação no país; e que o EJA é uma política educativa e não compensatória, supletiva de aceleração dos estudos para sujeitos de direito e não favores.

No entanto, faltam atitudes mais proativas desenvolvidas pela biblioteca para combater o preconceito e estereótipos acerca do povo negro; falta de produtos/serviços direcionados para este grupo de usuários (EJA); a disponibilização e leitura de informação voltadas para os recursos locais, regionais, nacionais e globais que exponham os alunos às experiências sobre a diversidade cultural. Espera-se que as ações e orientações propostas no estudo sirvam para despertar novos rumos e abordagens de pesquisas na Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Leiº N 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- CONFINTEA. Conferência Internacional sobre a Educação de Adultos: Declaração de Hamburgo, agenda para o futuro. Brasília, DF: Sesi/UNESCO, 1999. 67 p.
- OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; AQUINO, Mirian de Albuquerque. O conceito de informação étnicorracial na Ciência da Informação. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, set. 2012, p. 466-492.
- SANTOS, Sales Augusto dos (org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: MEC, 2005. 400 p.

